

Sexta-feira, 19 de Dezembro de 2014

Sex, 19 de Dezembro de 2014.
07:06:00.

O ESTADO DE SÃO PAULO | CADERNO 2
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Blockbuster terá limite de salas em 2015

Pedro Antunes - O Estado de S. Paulo

Ancine e agentes do mercado se unem em medida autorreguladora

O debate venceu. Sob olhares da **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, agentes econômicos do mercado cinematográfico brasileiro entraram em acordo para criar um limite autorregulador para evitar que grandes lançamentos ocupem mais salas de um mesmo estabelecimento do que foi considerado aceitável para distribuidores, produtores e, principalmente, exibidores.

E o limite adotado a partir de 1.º de janeiro de 2015, de 30%, equivale, em média, ao mesmo que rege o mercado cinematográfico francês, usado como parâmetro desde o início do debate, marcado pela divulgação de uma notícia reguladora, em abril deste ano - o estudo apontava outros pontos a serem discutidos com o processo de digitalização do parque exibidor brasileiro.

As assinaturas do termo de compromisso chegam a 23 empresas exibidoras e 6 distribuidoras brasileiras. A distribuidora Paris **Filmes**, responsável por preencher 1,3 mil salas brasileiras com Jogos Vorazes: A Esperança - Parte 1, em novembro, que trouxe luz ao debate sobre a criação de limite no número de salas dedicadas ao mesmo filme em cada complexo, está entre as empresas que aceitaram o acordo. Exibidores como Kinoplex Severiano Ribeiro, Cinépolis e Cinemark Brasil também assinam.

Os números, de acordo com **Manoel Rangel**, diretor-presidente da **Ancine** desde 2007, tendem a aumentar. "Houve uma coesão. É uma construção coletiva", disse ele, em entrevista exclusiva ao Estado. "(Trata-se) de uma medida eficiente porque a **Ancine** pautou um problema, ofereceu um ambiente para o debate e os agentes construíram um autolimites."

Oito reuniões foram realizadas entre julho e o dia 10 de dezembro, quando a câmara técnica, formada por profissionais da indústria cinematográfica brasileira, chegou ao relatório final a respeito das questões levantadas pela **Ancine** em abril. "Todos concordaram que precisávamos chegar a um limite", opina André Sturm, diretor e proprietário do Caixa Belas Artes, integrante da câmara técnica. "É bacana criar uma conscientização. Ganham distribuidores, ganham exibidores e ganha o público", acrescenta.